

## Trajetos de um usuário de crack e de sua família na busca por tratamento: um estudo de caso a partir da mídia escrita

Fernanda dos Santos de Macedo<sup>1</sup>, Moises Romanini<sup>2</sup>, Adriane Roso<sup>3</sup> (orientadora)

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)- Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq; <sup>2</sup>Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)- Bolsista CAPES/REUNI; <sup>3</sup>Professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

### Resumo

Este estudo refere-se à segunda etapa da pesquisa intitulada *Ideologia, produção de subjetividades e drogas: discursos midiáticos sobre o crack na cultura (pós)-moderna*, desenvolvida no Grupo de Pesquisa “Saúde, Minorias Sociais e Comunicação” da Universidade Federal de Santa Maria. Partimos dos resultados quantitativos obtidos na pesquisa citada com o intuito de guiar a escolha do nosso material de análise qualitativa. Tendo em vista que atualmente os usuários de crack representam grande parte da demanda por internação, neste estudo objetivamos conhecer os significados (re) produzidos na mídia escrita sobre o crack no que tange às categorias Atendimento/Tratamento à Saúde, Família e Criminalidade. Analisamos seis reportagens que se referiam ao mesmo caso à luz de perspectivas da Psicologia Social.

### Introdução

Partimos do pressuposto que a mídia de massa, ao veicular mensagens (formas simbólicas), pode estar produzindo e/ou reforçando certas subjetividades e certos modos de viver. Nesse sentido, destacar e interpretar os discursos das mídias de massa frente ao uso/usuário de drogas pode ser um passo importante que os psicólogos sociais são capazes de dar em direção à compreensão dos inúmeros fatores que colaboram na fabricação de novas formas de subjetivação na atualidade. O estudo apresentado aqui se refere à segunda etapa da pesquisa *Ideologia, produção de subjetividades e drogas: discursos midiáticos sobre o crack*

na cultura (pós)- moderna<sup>1</sup>. Partimos dos resultados quantitativos obtidos na pesquisa citada para guiar a escolha do nosso material de análise qualitativa. O objetivo é conhecer que significados são (re) produzidos na mídia escrita sobre o crack, no que tange às categorias Atendimento/Tratamento à Saúde, Família e Criminalidade.

## **Metodologia**

Trata-se de uma ação de pesquisa de cunho qualitativo. O material de análise foi composto por seis matérias que tinham como foco o caso de um usuário de crack e a busca de sua família por internação, circunscrevendo-se na categoria de estudo de caso. Originou-se do corpus da pesquisa supracitada, que foi composto por 138 matérias veiculadas por dois jornais de grande circulação no interior do Estado do Rio Grande do Sul - os quais tinham como foco a droga crack. As matérias foram lidas várias vezes com o intuito de conhecer os significados (re) produzidos na mídia escrita sobre o crack no que tange às categorias específicas. A análise discursiva toma como apoio a Psicologia Social Crítica, incorporando, as concepções de ideologia no sentido crítico (e.g. THOMPSON, 1995). Acrescentam-se também algumas noções da análise de discurso de tendência francesa (e.g., MAINGUENEAU, 2008; CHARAUDEAU, 2009).

## **Resultados e Discussão**

Em primeiro lugar, constata-se que a droga crack, na estrutura discursiva das matérias analisadas, é utilizada como um sujeito ativo, enquanto que o usuário é apresentado numa posição passiva, de vítima. É como se a droga se personificasse, sendo ela que vence os esforços dos indivíduos que tentam deixar de ser usuários, necessitando assim, se promover uma luta contra o crack. Nas matérias analisadas, o usuário, juntamente com sua família, figura como ator principal da história narrada pelo veículo comunicacional. Duas figuras são comuns de serem retratadas na mídia, segundo Charaudeau (2009), quando se tratando de atores cidadãos: a de cidadão *vítima* ou *reivindicador*, ou a de cidadão *testemunha*. Notamos que o usuário retratado nas matérias assume as duas figuras, ora ele é vítima, ora é testemunha. E tais figuras só podem ser possíveis quando associadas à noção que o jornal apresenta da droga: com vida própria, que escraviza e vitimiza quem faz uso dela. Entretanto, a figura de *vítima* ou *reivindicador* é a mais recorrente nas matérias analisadas: o usuário de

---

1 Projeto registrado no Gabinete de Projetos da UFSM sob o número 024590

crack (na verdade o *viciado* em crack) retratado é vítima da dependência e expressa seu sofrimento e desespero.

Quanto ao papel da família nas reportagens analisadas, percebemos que em todas existe uma ênfase na família como apoio ao usuário, como quem procura internação, como aquela que irá “salvar” o filho ou parente usuário de crack. O tratamento/atendimento à saúde é foco principal das reportagens escolhidas. A partir da leitura, observamos que é recorrente a informação de como é difícil se conseguir vagas para internação em hospitais ou fazendas terapêuticas. Nos textos, é mencionada a maior dificuldade em internações compulsórias do que quando o usuário deseja o tratamento.

Os documentos selecionados referem-se ao caso de um usuário de crack. A primeira reportagem, em ordem cronológica, refere-se a uma tentativa de internação sem êxito. Na sexta e última reportagem, transcorrido um bom tempo desde que a última foi veiculada, descobrimos que ele voltou a usar drogas. E, depois dessa reportagem, até o fim do nosso período de busca, esse caso não é mais citado.

Além do que já fora analisado, é relevante ressaltar que algumas reportagens trazem uma ligação direta crack-criminalidade, ao referirem que o usuário furtava objetos de casa para comprar drogas, era violento e ameaçava a família de morte.

## **Conclusão**

A droga crack, na estrutura discursiva das matérias analisadas, é utilizada como sujeito ativo; o usuário retratado na matéria assume as figuras de vítima e também de testemunha; há uma ênfase na família como apoio ao usuário; o tratamento/atendimento à saúde é o foco principal das reportagens escolhidas; a falta de disponibilização de vagas é acentuada pelo discurso midiático, especialmente no que tange às internações compulsórias. Ainda, observou-se que a narrativa não se compõe por uma finalização do caso, implicando no não conhecimento do leitor da conclusão da trajetória em busca de atendimento. Por fim, salientou-se que algumas reportagens trazem uma ligação direta entre crack-criminalidade, merecendo, devido a isso, uma investigação mais aprofundada.

## **Referências**

CHARAUDEAU, P., **Discurso das Mídias**. São Paulo: Contexto. 2009.

MAINGUENEAU, D., **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez. 2008.

THOMPSON, J. B., **Ideologia e cultura moderna**: Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes. 1995.